

Ensino Médio

Prova

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação

Leia com atenção as instruções abaixo:

1. Ao receber este Caderno de Questões, confira se contém trinta questões, corretamente ordenadas de 1 a 30, além da Proposta de Redação. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite imediatamente ao Aplicador que tome as providências cabíveis.
2. Leia atentamente cada questão antes de decidir qual opção assinalar. Lembre-se: cada questão tem uma única opção correta.
3. Observe as instruções específicas relativas à Redação presentes na Folha de Rascunho da Redação.
4. Inicialmente, marque as suas respostas neste Caderno de Questões. Em seguida, transcreva-as para o Cartão-Resposta, preenchendo completamente os círculos correspondentes. Utilize caneta esferográfica fabricada com material transparente e de tinta preta. Lembre-se: o Cartão-Resposta e a Folha de Redação são os únicos documentos válidos para a correção da sua prova objetiva.
5. O preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha de Redação é obrigatório.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O USO DA TECNOLOGIA NAS ESCOLAS: DESAFIOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

A tecnologia tem sido cada vez mais incorporada nas escolas como uma ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, tornando mais acessível, interativa e envolvente a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. Nesse contexto, realizamos uma pesquisa de mercado com o objetivo de orientar empreendedores a identificar oportunidades de negócio com base nos desafios enfrentados pelos principais educadores de escolas e instituições privadas do Sul e Sudeste do Brasil. Quais as vantagens do uso da tecnologia nas escolas?

Uma das maiores vantagens e benefícios da tecnologia nas escolas é o acesso a informações. Com o uso da internet em sala, os alunos têm capacidade de acessar uma grande quantidade de informações em questão de segundos.

Além disso, os educadores podem usar a tecnologia para criar aulas mais interativas e envolventes, integrando vídeos, jogos e outras ferramentas digitais, como softwares, em sua abordagem de ensino que chamam e prendem a atenção dos alunos. Entre as escolas entrevistadas, 90% delas afirmaram que dispositivos móveis como celulares e tablets são usados recorrentemente durante as aulas.

Outra vantagem é que a tecnologia pode ajudar a personalizar a experiência de aprendizado dos alunos. Com ela, os professores podem usar dados para avaliar o progresso dos alunos e criar planos de ensino personalizados para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Adicionalmente, a tecnologia pode ajudar a tornar o ensino mais acessível aos alunos ao ter uma didática facilitada. Como, por exemplo, um grupo educacional de São Paulo citou possuir as seguintes tecnologias: plataforma digital, robótica educacional (viamaker), games em inglês, software de matemática e realidade virtual (realidade aumentada)

E não são só alunos que se beneficiam e apreciam da tecnologia nas escolas; Dos 30 educadores e tomadores de decisão entrevistados, 28 afirmaram que sua respectiva escola e sua administração tem interesse na inserção tecnológica (93,34%), muitas vezes relacionando essa questão com a atualização de tecnologias já existentes na escola. Além disso, a grande maioria das respostas obtidas pelos tomadores de decisão das escolas em relação à inserção tecnológica na educação, 90% dos entrevistados afirmaram enxergar a tecnologia como algo essencial ou positivo.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

QUESTÃO 61

Entre confetes e brados de “salários iguais”, Nova York homenageou a seleção feminina de futebol dos Estados Unidos com um desfile pelas ruas para comemorar o título da Copa do Mundo, reforçando o surgimento das jogadoras como ícones dos direitos das mulheres. A vitória dos EUA coroou uma campanha que atraiu uma grande audiência televisiva e um interesse público inédito. O desfile ressaltou a luta das jogadoras pela paridade salarial com seus colegas da seleção masculina. O governador de Nova York, Andrew Cuomo, disse que, se o salário fosse baseado no desempenho, a seleção feminina deveria ser mais bem compensada do que o time masculino. “Elas praticam o mesmo esporte que os jogadores praticam. Aliás, elas o praticam melhor, com resultados melhores. Se existe qualquer lógica econômica, os homens deveriam receber menos do que as mulheres. Sejamos honestos!”. Em março, todas as 28 jogadoras entraram com uma ação civil de discriminação de gênero contra a Federação de Futebol dos EUA, exigindo uma remuneração igual à de seus equivalentes masculinos. Quando subiram em carro aberto para a festa em Nova York, as mulheres de um dos times mais ativistas dos EUA sabiam que tinham transformado a tradicional parada de papel picado da cidade em um ato político.

Disponível em: www.osul.com.br.
Acesso em: 21 out. 2019 (adaptado).

O foco do desfile da seleção feminina norte-americana de futebol enalteceu o(a)

- A** desejo do público em se aproximar das jogadoras.
- B** interesse político do governador de Nova York sobre o futebol.
- C** audiência midiática da campanha da equipe campeã da Copa do Mundo de Futebol.
- D** função do esporte em dar visibilidade à luta das mulheres por igualdade de gênero.

QUESTÃO 62

Doenças associadas à obesidade na infância, como diabetes tipo 2 e colesterol alto, são mais agressivas e trazem mais danos à saúde. As principais causas do problema estão relacionadas ao sedentarismo, ao consumo excessivo de comida industrializada e ao tempo demasiado em frente a telas.

Estudo com 900 alunos, de 8 a 12 anos, de escolas públicas identificou que 22% têm excesso de peso. As crianças comem mal, não brincam de forma ativa e passam todo o tempo livre entre computador, TV e celular. Excesso de tela também contribui para sedentarismo e alterações no sono, além de diminuir a disposição para atividade física. A violência é outra justificativa constante para a vida sedentária. A insegurança faz com que a família fique em casa, diminuindo a atividade física típica da idade.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br.
Acesso em: 18 out. 2019 (adaptado).

A obesidade infantil pode ser considerada um(a)

- A** condição relacionada à classe social.
- B** estado decorrente da interferência familiar.
- C** alteração decorrente de fatores individuais.
- D** problema social com múltiplos determinantes.

QUESTÃO 63

TEXTO I

O brinquedo é representado como um “objeto suporte da brincadeira”. Os brinquedos podem ser considerados estruturados e não estruturados. São designados brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos não estruturados não são provenientes de indústrias. A brincadeira se distingue por alguma estruturação e pela utilização de regras. Na brincadeira, a existência de regras não limita a ação lúdica; a pessoa pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, adotar as próprias regras. Assim, existe maior liberdade de ação para os participantes. Já a concepção de jogo está integrada tanto ao objeto quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas.

Disponível em: www.portaldasmissoes.com.br. Acesso em: 31 out. 2019 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: www.portaleducacao.com.br. Acesso em: 31 out. 2019.

De acordo com o Texto I, a situação representada pelo Texto II é um(a)

- A** brincadeira com uso de brinquedos estruturados e não estruturados.
- B** atividade recreativa com brinquedos industrializados.
- C** ação lúdica com finalidade competitiva.
- D** jogo com utilização de regras próprias.

QUESTÃO 64



Disponível em: www.teepublic.com. Acesso em: 26 out. 2019 (adaptado).

A palavra “*Prevenir*” foi usada duas vezes na camiseta com o propósito de

- Ⓐ demonstrar o amor que a sociedade tem pelas vítimas de câncer.
- Ⓑ destacar a importância da precaução no combate ao câncer de mama.
- Ⓒ incentivar a sociedade a discutir o câncer de mama.
- Ⓓ valorizar as campanhas que lutam para combater o câncer.

QUESTÃO 65


Kids Might Learn to Love their Veggies

A 2 000 survey found that the 9 to 14-year-olds who ate dinner with their families most frequently ate more fruit and vegetables and less soda and fried foods. Their diets also had higher amounts of many key nutrients, like calcium, iron, and fiber. Family dinners allow for both "discussions of nutrition [and] provision of healthful foods", says Matthew W. Gillman, MD, the survey's lead researcher and the director of the Obesity Prevention Program at the Harvard Medical School.

Disponível em: www.health.com. Acesso em: 17 ago. 2014 (adaptado).

Com foco na alimentação das crianças, o texto faz uma relação entre hábitos alimentares saudáveis e

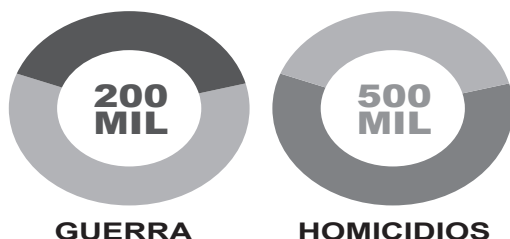
- Ⓐ refeição em família.
- Ⓑ equilíbrio nutricional.
- Ⓒ orientações médicas.
- Ⓓ tratamento da obesidade.

 **EN EL MUNDO, CADA AÑO MUEREN MÁS DE 800 MIL PERSONAS A CAUSA DEL SUICIDIO.**

LO QUE SIGNIFICA QUE

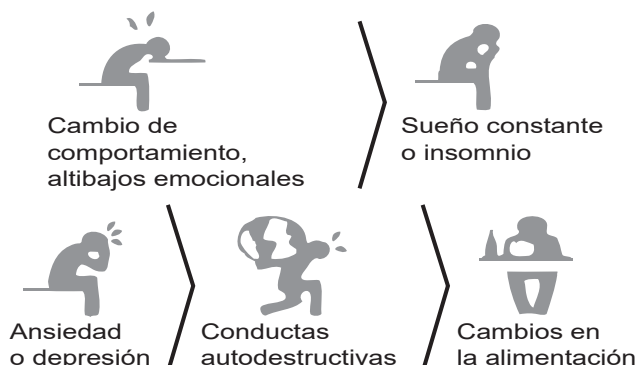


ESTAS CIFRAS SUPERAN AL NÚMERO DE VÍCTIMAS POR HOMICIDIO Y GUERRA, COMBINADOS.

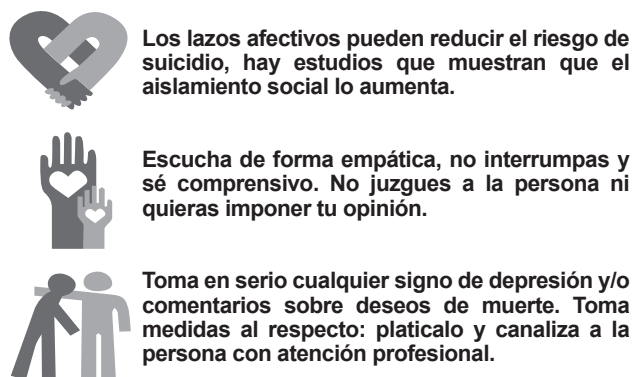


SEGUNDA CAUSA DE MUERTE ENTRE LOS ADOLESCENTES.

ALGUNOS SÍNTOMAS:



¿CÓMO PREVENIRLO?



OFRECER TU AMISTAD Y APOYO A AQUELLOS QUE PARECEN ESTAR DESCONECTADOS DE OTRAS PERSONAS PUEDE SER UN ACTO QUE LES SALVE LA VIDA.

Disponível em: <https://multisapidas.wordpress.com>. Acesso em: 27 out. 2019 (adaptado).

O dia 10 de setembro é mundialmente dedicado a reflexões e ações relacionadas ao suicídio. Considerando o conjunto das informações fornecidas, a função desse texto é

- A** apresentar a causa principal de morte entre os jovens.
- B** instruir os jovens a trabalhar para acabar com o suicídio.
- C** convocar a sociedade para atuar na prevenção do suicídio.
- D** ampliar os dados estatísticos sobre as vítimas de guerras no mundo.

QUESTÃO 67

What are you saying,
Correctly, did I hear?
Are you speaking English?
Your words are unclear.

They swim in my mind,
I can hear your words;
Comprehension is different,
Though, from only being heard.

If I understood you
If that all made sense,
Then maybe I'd seem
Just a little less dense.

But, just as it is,
I cannot reply;
'Cause the thoughts in your head,
Don't make sense in mine.

Disponível em: <https://allpoetry.com>. Acesso em: 31 out. 2019.

O eu lírico, ao reportar-se a um falante cuja língua materna não é o inglês,

- Ⓐ demonstra incompreensão acerca da linguagem informal.
- Ⓑ critica a qualidade do ensino de língua inglesa.
- Ⓒ reproduz atitudes de preconceito linguístico.
- Ⓓ relativiza a dificuldade de comunicação entre falantes de diferentes línguas.

QUESTÃO 68

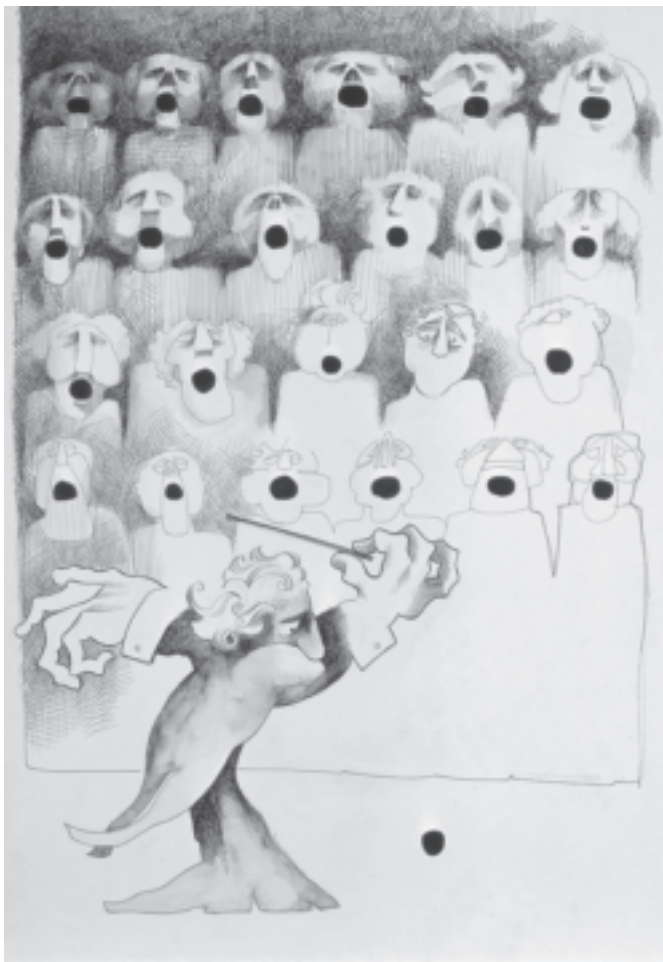
Alguns escravos tocavam profissionalmente instrumentos europeus. O maior empregador de músicos-escravos era a Família Real e, em 1816, uma orquestra de pelo menos 57 escravos tocava em ocasiões especiais. Como em Nova Orleans, havia bandas musicais ambulantes, em que escravos tocavam cornetas, flautas, clarinetas, violões e tambores. Nas ruas, na ópera, nos salões e nos enterros, proliferavam os grupos musicais negros.

SODRÉ, M. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira.
In: SANTOS, E. **Contando a história do samba**.
Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003 (adaptado).

O texto trata de práticas musicais que ocorriam no Brasil no início do século XIX. A citação à cidade de Nova Orleans, que fica no sul dos Estados Unidos da América, evidencia a

- Ⓐ centralidade dos negros no cotidiano musical do continente americano.
- Ⓑ semelhança entre a música brasileira e a música estadunidense.
- Ⓒ proeminência da música africana nos tempos coloniais.
- Ⓓ falta de músicos profissionais qualificados.

QUESTÃO 69



MACHADO, J. **Coral**. Aquarela, nanquim, lápis de cor sobre papel. 74 cm x 55 cm. Museu de Valores, Brasília, 1970.

Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 29 out. 2019.

Essa aquarela representa um coral em apresentação e ilustra, com humor, a

- A** dissonância vocal.
- B** rigidez na postura corporal.
- C** habilidade técnica do maestro.
- D** uniformidade no canto coletivo.

QUESTÃO 70



NASCIMENTO, E. **Antonina dos meus dias**. Curitiba: UFPR, 2014.

Eduardo Nascimento é um fotógrafo de Antonina, uma pacata cidade no litoral paranaense. Por meio dessa fotografia, o artista

- A** denuncia a falta de educação de parte da população de sua cidade.
- B** explora a ironia da cena do cotidiano como tema artístico.
- C** elege o abandono da cidade como inspiração.
- D** revela a ausência de pessoas nas cidades.

QUESTÃO 71

Tem uma montanha rochosa na região onde o Rio Doce foi atingido pela lama da mineração. A aldeia Krenak fica na margem esquerda do rio, na direita tem uma serra. Aprendi que aquela serra tem nome, Takukrak, e personalidade. De manhã cedo, de lá do terreiro da aldeia, as pessoas olham para ela e sabem se o dia vai ser bom ou se é melhor ficar quieto. Quando ela está com uma cara do tipo “não estou para conversa hoje”, as pessoas já ficam atentas. Quando ela amanhece esplêndida, bonita, com nuvens claras sobrevoando a sua cabeça, toda enfeitada, o pessoal fala: “Pode fazer festa, dançar, pescar, pode fazer o que quiser”.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

Relacionando a cultura de uma aldeia à natureza em que ela se situa, o narrador

- A** demonstra a visão idealizada dessas pessoas.
- B** brinca com o sentido das palavras indígenas.
- C** vê na sensibilidade uma forma de resistência.
- D** procura conhecer sua própria origem étnica.

QUESTÃO 72

O arquivo

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

GIUDICE, V. In: MORICONI, Í. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Relacionando-se o conteúdo do texto e a forma com que o nome do personagem foi grafado, conclui-se que esse personagem

- A** carrega nominalmente as marcas da opressão social.
- B** reflete suavemente a realidade dos subempregados.
- C** retrata claramente a dignidade do trabalhador urbano.
- D** vivencia notadamente experiências particulares de vida.

QUESTÃO 73

Belo espetáculo era ver essa menina delicada, curvada aos pés de uma rude mulher, banhando-os com sossego, mergulhando suas mãos, tão finas, tão lindas, nessa mesma água que fizera lançar um grito de dor à escrava, quando aí tocara de leve com as suas, tão grosseiras e calejadas!... Os últimos vislumbres das impressões desagradáveis que ela causara a Augusto de todo se esvaíram. Acabou-se a criança estouvada... ficou em seu lugar o anjo de candura.

Mas o sensível estudante viu as mãozinhas tão delicadas da piedosa menina já roxas, e adivinhou que ela estava engolindo suas dores para não gemer; por isso não pôde suster-se e, adiantando-se, disse:

— Perdoe, minha senhora.

— Oh!... o senhor estava aí?

— E tenho testemunhado tudo!

MACEDO, J. M. **A moreninha**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

Ao descrever o gesto da personagem, banhando os pés de sua antiga ama de leite, o narrador demonstra uma visão romântica, manifesta na

- A** presença de conflitos entre classes sociais opostas.
- B** idealização das qualidades morais da mulher burguesa.
- C** percepção do sofrimento como forma de purificação da alma.
- D** influência da religião na caracterização dos sentimentos femininos.

QUESTÃO 74

Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas

Alocé. *adj.* — Referente a quem anda ou está nas nuvens, avoado. “*Presta atenção, Rita! Tá toda alocé hoje*”.

Babita. *s. f.* — Dinheiro, grana. “*E aí? Pegou a babita lá?*”.

Barca. *s. f.* — O povo, todo mundo. “*Vai a barca pro show do Reginaldo Rossi hoje*”.

Cair na buraqueira. *exp. id.* — Cair na gandaia, ir para a farra. “*Babita no bolso, carro novo... eita que eu vou é cair na buraqueira!*”.

Dos vera. *loc. adj.* — De verdade. “*Eu não estou brincando não. É dos vera*”.

FREIRE, S. **Amazonês:** expressões e termos usados no Amazonas. Manaus: Valer, 2017.

Esses são verbetes de um dicionário que registra peculiaridades do falar amazonense. Assim como esse, há dicionários de outros estados brasileiros. Esses registros são importantes porque

- A** favorecem o estudo da norma-padrão da língua portuguesa nas escolas, valorizando os falares regionais.
- B** estimulam o turismo interno, fazendo com que moradores de outros estados queiram conhecer o Amazonas.
- C** confirmam a construção da identidade nacional, preservando a memória linguística do português do Brasil.
- D** ajudam os falantes dos diferentes estados brasileiros a compreenderem uns aos outros, facilitando a comunicação.

QUESTÃO 75



BECK, A. Disponível em: www.plural.jor.br. Acesso em: 24 out. 2019.

O uso da linguagem verbal e não verbal nessa tirinha tem a intenção de passar uma mensagem sobre

- A** honestidade.
- B** otimismo.
- C** negação.
- D** deboche.

QUESTÃO 76



Disponível em: <http://fb.com/cnj.official>. Acesso em: 4 out. 2013.

Em 2012, ocorreu o 2º Simpósio Internacional para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, cujo cartaz tem como propósito

- Ⓐ denunciar o turismo sexual mundial.
 - Ⓑ exigir a prisão de criminosos envolvidos.
 - Ⓒ divulgar propostas para ajudar as vítimas.
 - Ⓓ conscientizar as pessoas sobre um problema social.
-

QUESTÃO 77

Embora comum, pesquisas apontam que a desorganização prejudica a produtividade, aumenta o estresse e pode comprometer o desenvolvimento profissional. Responda rapidamente: sua mesa de trabalho é cheia de papéis espalhados, embalagens vazias e itens de escritório fora do lugar? Trabalhar em um local caótico pode parecer inofensivo, afinal, é fácil encontrar outras pessoas com mesas mais caóticas do que a sua. Porém, de acordo com especialistas, a desordem pode comprometer não apenas a saúde, mas também a produtividade e até a carreira.

GÓMEZ, N. Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 13 out. 2019 (adaptado).

Nesse texto, desenvolve-se uma estratégia argumentativa de aproximação por meio da

- Ⓐ pergunta ao leitor.
- Ⓑ descrição detalhada.
- Ⓒ referência a pesquisas.
- Ⓓ indicação de especialistas.

QUESTÃO 78

Dicionário de “carioquês” cai na boca do povo

Apesar de a página *Dicionário carioca*, no Instagram, já estar na boca do povo e reproduzida em toda parte nas redes sociais, sua autora, a estudante de 21 anos, Viktória Savedra, ainda se surpreende com o sucesso de suas “traduções” de expressões e gírias cariocas. O “vocabulário” com maior repercussão é “aulas”, que virou adjetivo para caracterizar algo muito bom. Para alguns, a expressão ainda causa estranhamento; para outros, já faz parte do dia a dia.

A página viralizou em 48 horas, passando de 20 mil seguidores para mais de 180 mil: “mec” é tranquilo; “aulas” é maneiro; e “morde as costas” significa “fique tranquilo”.

Maria de Fátima dos Santos, de 61 anos, mesmo admitindo estar um pouco desatualizada, entrou na brincadeira e tentou adivinhar qual era o significado de algumas delas:

— Eu já falei mais gíria antigamente, hoje em dia já não falo tanta.

Disponível em: <https://extra.globo.com>. Acesso em: 29 out. 2019 (adaptado).

Esse texto apresenta algumas gírias usadas por certos grupos de cariocas, o que distingue sua fala da fala de pessoas de outros lugares. Além desse aspecto regional, nesse texto a gíria também distingue falares de diferentes

- Ⓐ gêneros.
- Ⓑ profissões.
- Ⓒ faixas etárias.
- Ⓓ classes sociais.

QUESTÃO 79

Até o começo do século 19, para se ouvir música dentro de casa, era preciso ter um cantor ou um músico na família. Caso contrário, só mesmo contratando um artista. Apreciar música era um privilégio para os poucos afortunados que podiam ir a teatros, ou diversão pontual para muitos que não se importavam de ficar em praças públicas, no calor ou no frio, dançando ao som dos realejos de rua. Mas foi somente a partir da invenção do fonógrafo de Thomas Edison que foi possível gravar e reproduzir o som como ele é, inclusive a voz humana.

LEIBOVICH, L. Apresentação. In: **Do toque ao clique:** a história da música automática. São Paulo: Sesc, 2018 (adaptado).

A forma como ouvimos música mudou nos últimos cem anos. Conforme o texto, essas transformações

- A** valorizam a resistência da música ao vivo em relação a outras formas de ouvir música.
- B** revelam o impacto das revoluções tecnológicas no relacionamento humano com a música.
- C** reforçam a visão eurocêntrica da evolução dos mecanismos inventados para ouvir música.
- D** mantêm o monopólio de domínio dos meios de reprodução musical entre as classes dominantes.

QUESTÃO 80



CAZO, L. F. **Halloween**. Disponível em: www.facebook.com/luizfernando.cazo. Acesso em: 23 set. 2019.

O cartum explora o uso de fantasias durante o Halloween, estabelecendo uma crítica em relação à

- A** comemoração dessa data no Brasil.
- B** criação de fantasias sobre temas atuais.
- C** caracterização das pessoas como monstros.
- D** presença de informações falsas nas redes sociais.

QUESTÃO 81

Cartas dos leitores

Adoção (327/2004)

A grande família adotiva

Eu e meu marido somos um casal saudável, classe média, brancos e podemos gerar filhos. Há um ano entramos com o processo de adoção, que durou 26 dias, tempo recorde. Não exigimos recém-nascidos, brancos e não separávamos irmãos. Ganhamos duas joias raríssimas que mudaram completamente nossa vida. A Thalya, de 4 anos, e o Nathan, de 3, são irmãos, negros. Já os amávamos sem conhecê-los. Estamos juntos há um ano e a cada dia é uma surpresa e um aprendizado. Fisicamente não temos nada em comum; no restante, temos tudo um do outro. Gostaria de dizer que o sangue e a cor da pele são insignificantes. Sou mãe desde o primeiro olhar e são meus filhos desde o primeiro toque. Por fim, não fizemos favor algum para esses meninos maravilhosos. Foi exatamente o contrário: eles estão nos ensinando tudo, absolutamente tudo, e foram os dois que nos adotaram.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>.
Acesso em: 29 out. 2019.

Essa é uma carta de leitor em resposta a uma reportagem intitulada “A grande família adotiva”, publicada em uma revista de grande circulação. A partir de um relato pessoal, essa carta funciona como um(a)

- A** incentivo para se adotarem crianças sem a exigência de perfil específico.
- B** orientação sobre o que fazer para os casais que querem adotar uma criança.
- C** denúncia do longo tempo de espera para se concluir um processo de adoção.
- D** alerta para as mudanças drásticas que a adoção pode causar na vida do casal.

QUESTÃO 82

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia. A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar

o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a pagar mais do que as coisas valem. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**.
Rio de Janeiro: Rocco, 1996 (adaptado).

Nesse texto, em que a autora critica o estilo de vida imposto pela modernidade, um dos elementos responsáveis pela sua progressão é a

- A** presença marcante de metáforas no último parágrafo.
- B** repetição sistemática do trecho “a gente se acostuma”.
- C** recorrência de construções de contraste com a conjunção “mas”.
- D** marcação da primeira pessoa do discurso em toda a sua extensão.

QUESTÃO 83

Palavras que ferem, palavras que salvam

“Posso ajudar?” Eis duas palavrinhas que nos soam mais que familiares. Entra-se numa loja e lá vem: “Posso ajudar?”

Ainda se fossem outras as palavrinhas — “Posso servi-lo? Precisa de alguma informação?” Não; o escolhido é o “posso ajudar”, traduzido direto do jargão dos atendentes americanos.

A má tradução das expressões comerciais americanas já cometeu uma devastação no idioma ao propagar o doentio surto de gerúndios (“Vou estar providenciando”, “Posso estar examinando”), que, do telemarketing, contaminou outros setores da linguagem corrente.

Veja, n. 1 225, mar. 2009.

O uso de determinadas formas linguísticas tem sido rejeitado por algumas pessoas, sem que apresentem motivos reais para essa discriminação. No texto, o autor assume essa postura ao

- A** indicar as frases típicas de telemarketing para os ambientes familiares.
- B** propor o uso de jargões e de expressões traduzidas em lojas comerciais.
- C** identificar problemas correntes na linguagem utilizada pelos americanos.
- D** caracterizar certas expressões como maléficas e destruidoras da língua.

QUESTÃO 84

Os emergentes querem dirigir

Dois mil e nove. A China assume pela primeira vez o posto de maior produtor mundial de veículos, à frente dos Estados Unidos e Japão. Um ano mais tarde, o Brasil passa a Alemanha e se torna o quarto maior mercado mundial de veículos. A crise financeira, que comprometeu o consumo nos países ricos, pode ter contribuído, mas não fez mais do que antecipar a realidade que deve imperar nas próximas décadas. Cada vez mais, as montadoras voltam seus olhos para o Oriente e para as economias em desenvolvimento. Eles serão os grandes produtores e consumidores de carros do século XXI.

FREITAS, G. *Carta Capital*, n. 614, set. 2010.

O fragmento de texto é parte de uma reportagem sobre a produção de automóveis no mundo. Considerando a linguagem utilizada e a funcionalidade desse gênero textual, percebe-se que, entre suas características básicas, está a utilização de

- A** linguagem objetiva, referencial e informativa.
- B** aspectos emotivos que objetivam influenciar o leitor.
- C** expressões patrióticas que simbolizam o desenvolvimento do Brasil.
- D** elementos poéticos que emocionam os pretensos consumidores.

QUESTÃO 85

Emergência

Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
abafada,
esse ar que entra por ela.
Por isso é que os poemas têm ritmo
— para que possas profundamente respirar.
Quem faz um poema salva um afogado.

QUINTANA, M. In: MORICONI, Í. (Org.). **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

O texto se articula a partir da expressão de sentimentos e sensações forjados pelo autor. Nele, ressalta-se visível preocupação com aspectos inerentes à linguagem, sua estrutura e seu ritmo. Esses elementos determinam no texto a predominância da função

- A** metalinguística.
- B** emotiva.
- C** referencial.
- D** poética.

QUESTÃO 86

TEXTO I

Opinião

Podem me prender
Podem me bater
Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião
Daqui do morro eu não saio não
Daqui do morro eu não saio não.

ZÉ KETI. In: LEÃO, N. **Opinião de Nara**. Rio de Janeiro: Phillips, 1964 (fragmento).

TEXTO II

Meu honrado marechal
dirigente da nação,
venho fazer-lhe um apelo:
não prenda Nara Leão.

[...]

Nara é pássaro, sabia?
E nem adianta prisão
para a voz que, pelos ares,
espalha sua canção.

ANDRADE, C. D. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003 (fragmento).

A letra da canção *Opinião*, interpretada por Nara Leão, e o poema de Drummond foram produzidos no período da Ditadura Militar no Brasil. Os dois textos afirmam que, mesmo que fosse presa, a cantora

- A** denunciaria a Ditadura Militar.
- B** combateria os interesses do país.
- C** defenderia a liberdade de expressão.
- D** retribuiria a violência das manifestações de poder.

QUESTÃO 87

Técnicas de atração

Com a internet, pedófilos criaram uma espécie de passo a passo para atrair crianças. As táticas mais comuns funcionam assim:

<ul style="list-style-type: none">• Frequentam salas de bate-papo voltadas para o público infantil como se tivessem a idade do grupo, usando apelidos e o vocabulário abreviado das crianças.	<ul style="list-style-type: none">• Oferecem jogos interativos com personagens de desenhos animados ou filmes, que gradativamente ganham conteúdo sexual. Em alguns, heróis de desenhos da TV aparecem em conteúdos sexuais com adultos e em cenas de abuso contra crianças.
<ul style="list-style-type: none">• Conduzem a conversa de modo a levar a vítima para ambientes como o MSN, em que a comunicação deixa de ser pública e se torna particular.	<ul style="list-style-type: none">• Passam a enviar fotos e filmes reais de crianças sendo abusadas sexualmente por adultos.
<ul style="list-style-type: none">• Pedem para ser adicionados a sites de relacionamento, como o Orkut, em que geralmente há fotos e informações pessoais da criança.	<ul style="list-style-type: none">• Induzem a criança a mostrar o corpo através da webcam, argumentando que “todo mundo faz”. Oferecem presentes, passeios e até viagens para aumentar o grau de exposição.
<ul style="list-style-type: none">• Oferecem créditos para obter o número do celular da vítima. Pedem que seja um segredo entre eles.	<ul style="list-style-type: none">• Para forçarem um encontro real com a vítima, ameaçam enviar as imagens capturadas aos pais ou divulgá-las na rede.

Veja, n. 28, 16 jul. 2008 (adaptado).

Os textos trazem, por vezes, objetivos implícitos. Quando isso ocorre, inferir tais objetivos é essencial para compreender a mensagem que se deseja transmitir. Os tópicos descritos como *Técnicas de atração* têm como finalidade

- Ⓐ alertar os pais para as estratégias usadas pelos pedófilos na internet.
- Ⓑ expor os pedófilos que atraem crianças para a violência sexual pela internet.
- Ⓒ alertar as crianças para as estratégias usadas pelos pedófilos na internet.
- Ⓓ indicar o uso da internet para denunciar os pedófilos que atraem crianças.

QUESTÃO 88

A ideia de Brasil como país monolíngue ainda é extremamente veiculada, seja pela escola, seja pelas instituições sociais, políticas ou religiosas, seja pela mídia. A aceitação de um Brasil monolíngue gera um grave problema, “pois na medida em que não se reconhecem os problemas de comunicação entre falantes de diferentes variedades da língua, nada se faz também para resolvê-los” (BORTONI-RICARDO, 1984, p. 9). Paradoxalmente, com tantas referências aos povos indígenas na imprensa devido à comemoração dos “500 anos do Brasil”, ainda nos esquecemos das línguas indígenas. Também não levamos em conta as variantes do português em contato com idiomas estrangeiros nas colônias de imigrantes. Por fim, não são consideradas todas as variantes linguísticas do português, sejam regionais ou sociais. Ainda dá status falar “corretamente”, na ideia ingênua de que a língua dita culta é uma ponte para a ascensão social. Quem não domina a variante padrão é marginalizado(a) e ridicularizado(a): na hora de preencher uma vaga profissional, num concurso vestibular, numa situação de conferência, na escola. Essa variante padrão, no entanto, é reservada a uma ínfima parte da população brasileira (a mesma que detém o poder econômico e político). Não é difícil perceber que o modo de falar “correto” é o dessa elite e que o modo “errado” é vinculado a grupos de desprestígio social. Conforme Marcos Bagno (1999), há no Brasil uma “mitologia” do preconceito linguístico, que prejudica toda a nossa educação e nossa formação como cidadãos para além de um termo teórico.

RODRIGUES, F. D. Disponível em: www.unicamp.br. Acesso em: 3 set. 2014 (adaptado).

O texto aborda reflexões referentes à ideia equivocada de monolinguismo e ao preconceito com os diversos falares. A exigência de que todos dominem a norma-padrão da língua como a única possibilidade de uso demonstra que o preconceito não é somente linguístico, mas pode ser ligado à

- A** raça.
 - B** região.
 - C** geração.
 - D** sociedade.
-

QUESTÃO 89

O jornalista deve “contar” os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda, como se estivesse conversando com uma pessoa. É para ela que vai transmitir suas informações. Com essa ideia na cabeça, fica mais fácil escrever um texto que deve ser assimilado instantaneamente por milhões de espectadores.

PATERNOSTRO, V. Í. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2006 (adaptado).

Os meios de comunicação procuram formas específicas de se aproximar do seu público-alvo. De acordo com o texto, para cumprir esse objetivo, jornalistas de TV e rádio devem

- Ⓐ empregar linguagem clara.
- Ⓑ abordar temas da atualidade.
- Ⓒ usar expressões típicas da oralidade.
- Ⓓ divulgar informações de interesse comum.

QUESTÃO 90

Sistemas de informação e sociedade

A queda dos custos da tecnologia e a consequente disseminação da informática e das redes de comunicação são elementos básicos para permitir o acesso à informação a amplos setores da comunidade. O aumento do nível de conhecimento fortalece a participação e a produtividade das pessoas. Esta é a transformação essencial que estamos presenciando neste início de século.

OLIVEIRA, J. P. M. **Ciência e Cultura**, n. 2, abr. 2003 (adaptado).

De acordo com o texto, o acesso à informação promove a transformação da sociedade. O principal elemento para a participação das pessoas nas mudanças sociais é

- Ⓐ a disseminação da informática.
- Ⓑ o crescimento das redes sociais.
- Ⓒ a queda dos custos da tecnologia.
- Ⓓ a apropriação de novos saberes.